

INVESTIMENTOS Newsletter



Desempenho dos Mercados Financeiros

Em julho, os mercados financeiros foram suportados por indicadores económicos positivos e por resultados empresariais acima das estimativas, mas negativamente impactados pelo agravamento temporário dos riscos geopolíticos no Médio Oriente. O ressurgimento dos ataques entre os EUA e o Irão colocaram em risco o cessar-fogo, condicionando novamente a circulação no Estreito de Ormuz. Os receios de uma escalada regional aumentaram com a ameaça de um bloqueio no Mar Vermelho pelos Hutis. O agravamento das tensões pressionou os preços da energia e penalizou o sentimento dos investidores, embora a redução das tensões no final de julho tenha suavizado o impacto nos mercados.

Os indicadores macroeconómicos divulgados registaram uma evolução favorável. Os indicadores de sentimento empresarial voltaram a melhorar, suportados sobretudo pela recuperação dos serviços, enquanto a indústria se manteve em níveis consistentes com expansão. O crescimento do PIB nos EUA manteve-se robusto no segundo trimestre, suportado pela aceleração do consumo e pelo ciclo de investimento privado, especialmente nas áreas de tecnologia. A Zona Euro revelou um

crescimento acima das estimativas, confirmando a resiliência à subida dos preços da energia. Na China, o crescimento abrandou para 4,3% em termos homólogos, resultado de um desempenho modesto da procura interna.

Os bancos centrais mantiveram as taxas de juro inalteradas, refletindo a ausência, até ao momento, de efeitos indiretos e de segunda ordem relevantes decorrentes do aumento dos preços da energia. No entanto, e apesar de dados relativamente benignos de inflação, a dívida pública registou retornos negativos nos EUA e na Zona Euro. As *yields* subiram, influenciadas por expectativas de inflação mais elevadas, em resultado do aumento dos preços da energia. As expectativas de mercado em relação à condução de política monetária ajustaram-se, com os investidores a anteciparem entre uma e duas subidas de taxas por parte da Fed e do BCE até ao final do primeiro trimestre de 2027.

O retorno do mercado de ações global foi marginalmente negativo. Embora o sentimento dos investidores tenha estado suportado pela melhoria dos dados macroeconómicos e pela divulgação de lucros empresariais superiores às estimativas, o desempenho foi pressionado pelo acentuar do risco geopolítico, pela volatilidade das *yields* e pela correção na indústria de semicondutores. Após um período de forte valorização, as ações do setor desvalorizaram de forma expressiva influenciadas pela reversão de fluxos de investimento mais especulativos, em especial nos mercados asiáticos, e também por receios sobre o aumento da concorrência da China no desenvolvimento de modelos de linguagem mais avançados e na produção de chips de memória e máquinas de litografia. O Reino Unido beneficiou da composição setorial e teve um desempenho positivo. A Zona Euro e os EUA estiveram resilientes, beneficiando da rotação para o setor financeiro e os *hyperscalers*, respetivamente. A Ásia-Pacífico e os mercados emergentes tiveram retornos negativos, penalizados pelo setor de tecnologia.

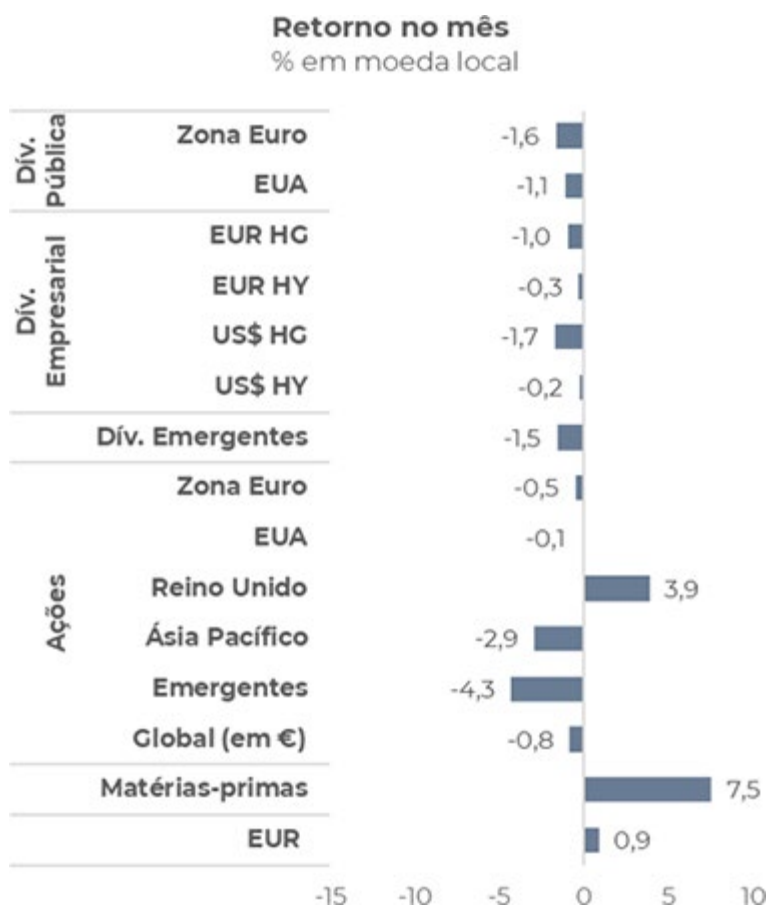
No plano político, o Governo alemão anunciou reformas estruturais, incluindo redução de impostos sobre o rendimento, simplificação da regulamentação e alterações ao sistema de pensões. No Reino Unido, Andy Burnham tomou posse como novo primeiro-ministro, com investidores a monitorizarem a condução de política orçamental.

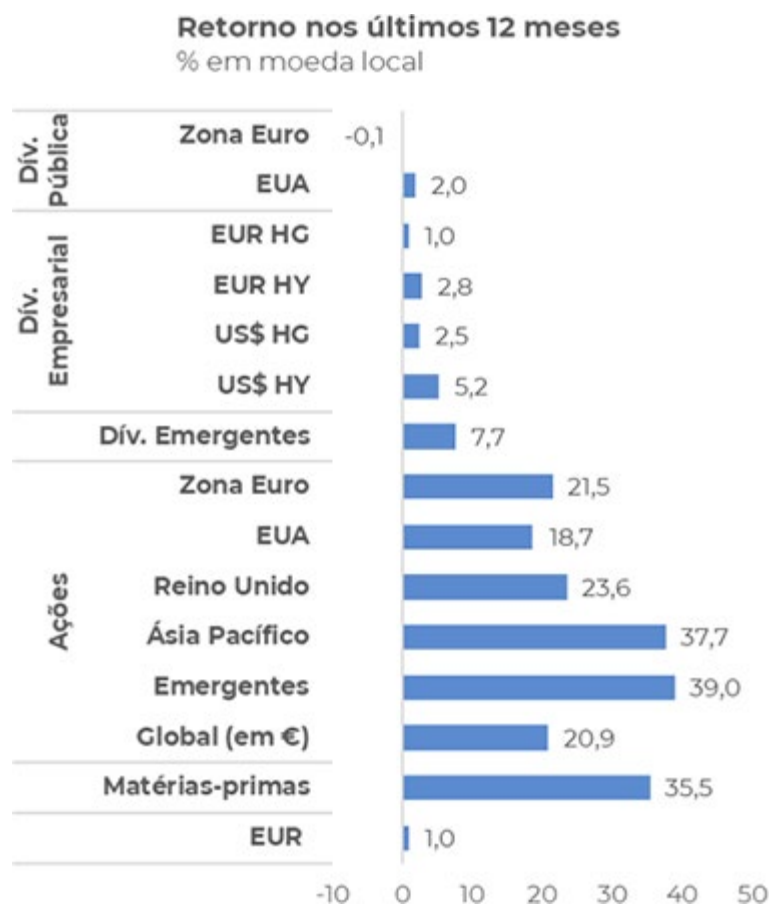
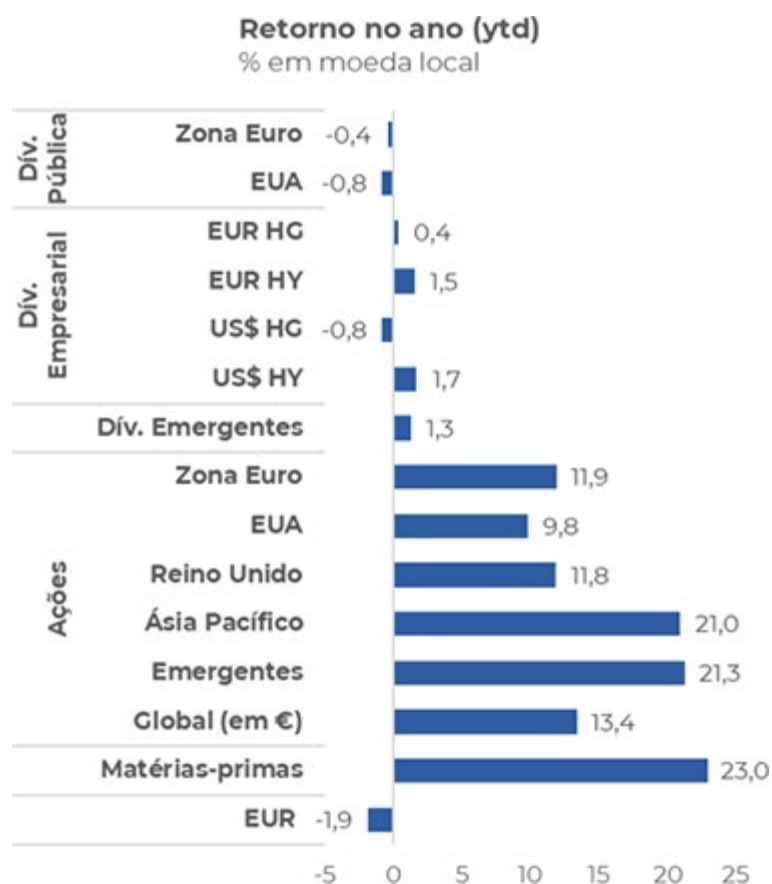
As matérias-primas valorizaram, impulsionadas sobretudo pela subida expressiva do petróleo e do gás natural perante o risco de disrupções da oferta. Nos câmbios, o dólar depreciou após declarações do presidente da Fed, Kevin Warsh, que indicaram alguma relutância em subir as taxas de referência pese o contexto de inflação elevada. O iene apreciou no final do mês após intervenção direta das autoridades japonesas no mercado, alegadamente em coordenação com o Tesouro norte-americano.

Evolução dos Mercados Financeiros em julho de 2026

No mês de julho:

- A dívida pública desvalorizou -1,6% na Área euro e -1,1% nos EUA;
- A dívida empresarial *high grade* na Europa recuou -1,0% e a dívida *high yield* -0,3%. Nos EUA o retorno da dívida *high grade* foi de -1,7%, e de -0,2% no *high yield*. A dívida de mercados emergentes desvalorizou -1,5%;
- O mercado acionista global em euros recuou -0,8%. Na área do euro o mercado de ações registou uma desvalorização de -0,5% e nos EUA o mercado de ações desceu -0,1%. No Reino Unido o retorno foi de +3,9%. O mercado asiático desceu -0,9% e nos mercados emergentes registou-se uma desvalorização de -4,3%;
- As matérias-primas subiram +7,5%;
- O euro valorizou +0,9% contra o dólar norte-americano.





Nota: índices Bloomberg Barclays para dívida pública e para dívida empresarial, índices MSCI Net TR em moeda local para ações, índice Bloomberg Commodity Index TR para matérias-primas, EUR versus USD.



Perspetivas

Os indicadores divulgados continuam a apontar para um crescimento económico resiliente ao choque do aumento dos preços da energia. O consumo das famílias continua a aumentar, suportado por um mercado de trabalho sólido, e as empresas mantêm fundamentais robustos e crescimento dos lucros, e prosseguindo os planos de investimento, designadamente em tecnologia.

Em geral, consideramos que os bancos centrais tenderão a evitar subir as taxas de juro em reação ao choque energético. A subida da inflação deveu-se essencialmente ao aumento dos preços do petróleo e do gás, não existindo evidência de impactos indiretos generalizados no nível geral de preços nem de aceleração salarial. Em contrapartida, também não se antecipam descidas das taxas de juro de referência este ano, dado que a atividade económica mantém uma evolução favorável e a inflação permanece acima do objetivo de política monetária. As yields da dívida pública deverão descer em resultado da desaceleração da inflação, mas os ganhos deverão estar limitados pela persistência da inflação acima do objetivo no curto prazo, pela manutenção das taxas do BCE e da Fed e pela resiliência do crescimento económico, bem como pela persistência de défices orçamentais, níveis de dívida elevados e por riscos políticos.

Os lucros empresariais do segundo trimestre, já divulgados, permitem antever um novo trimestre de crescimento forte, com resultados abrangentes a nível setorial e regional. Os EUA registam um crescimento superior a 20%, semelhante ao do primeiro trimestre, com os resultados na Europa a acompanharem o nível de aumento dos lucros das empresas norte-americanas, ainda que mais impulsionados pelo setor da energia. Apesar do registo de lucros muito fortes, as reações aos resultados têm refletido dúvidas recorrentes em relação à Inteligência Artificial, com anúncios de reforço dos investimentos a serem recebidos com algum ceticismo pelos investidores. As dúvidas em relação ao retorno do investimento têm sido acentuadas pelo surgimento de novos modelos chineses, com capacidades alegadamente muito próximas das dos modelos das empresas dos EUA, questionando a sustentabilidade de crescimento de lucros devido à concorrência adicional.

Por outro lado, a robustez dos lucros e das receitas mantém-se e o

surgimento de dúvidas em relação ao setor tecnológico tem motivado a rotação para outros setores, refletindo o contexto macroeconómico e empresarial sólido. Este enquadramento continua a suportar o mercado acionista em geral, mas reforça a importância da diversificação regional e setorial.

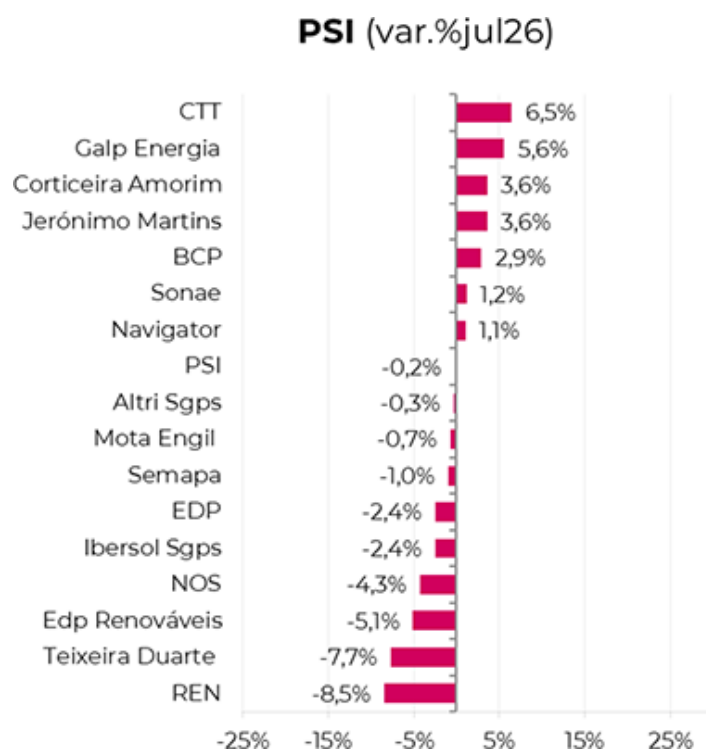
Os riscos associados à imprevisibilidade do conflito no Médio Oriente persistem. A oferta global de petróleo continua condicionada pela redução da circulação no Estreito de Ormuz e a redução das reservas eleva o risco de uma subida expressiva dos preços. Consideramos que existem incentivos de ambas as partes para evitar uma escalada significativa. Nos EUA, num contexto eleitoral, um preço do petróleo muito elevado poderá afetar negativamente os resultados eleitorais do Partido Republicano. No caso do Irão, preços muito elevados geram incentivos à criação de alternativas para exportar petróleo a médio prazo através de rotas que evitem o Estreito, bem como à utilização de energias alternativas.



Desempenho do PSI

O mês de julho ficou marcado por uma forte rotação de ativos, num contexto de elevada volatilidade e de crescente dispersão entre regiões e setores. Depois de vários meses em que a liderança dos mercados esteve concentrada nas empresas tecnológicas, nos semicondutores e nas temáticas associadas à Inteligência Artificial (IA), assistiu-se, durante julho, a uma correção significativa destes setores e a uma consequente redistribuição dos fluxos de capital para setores e mercados menos expostos a esta temática. Esta rotação foi impulsionada pelos receios de que o aumento exponencial do investimento em IA possa não se traduzir, no curto prazo, em retornos proporcionais para as empresas. Esta preocupação, aliada às fortes valorizações acumuladas por estes títulos, levou os investidores a realizar mais-valias e a canalizar capital para setores com avaliações mais atrativas e que tinham ficado relativamente para trás na valorização dos últimos meses. O movimento refletiu-se de forma particularmente evidente nos mercados mais expostos ao setor tecnológico e de IA. As bolsas norte-americanas, em especial o Nasdaq 100, recuaram durante o mês de julho, enquanto o mercado sul-coreano registou uma queda superior a 20%, dada a sua elevada exposição a empresas de chips de memória. Em sentido contrário, os mercados europeus revelaram maior resiliência, enquanto Hong Kong registou uma forte valorização. A Europa beneficiou da sua menor exposição ao setor tecnológico e de uma composição setorial mais equilibrada, enquanto os mercados chineses foram também favorecidos por

avaliações relativas mais atrativas. No plano geopolítico, a evolução das tensões no Médio Oriente constituiu outro importante fator ao longo do mês. Os avanços e recuos nas perspetivas de resolução do conflito provocaram movimentos acentuados nos preços do petróleo, alternando entre períodos de maior e menor pressão sobre as expectativas de inflação. Esta dinâmica condicionou as perspetivas dos investidores relativamente à trajetória das taxas de juro e contribuiu para reforçar a volatilidade nos mercados financeiros. O PSI contrariou o desempenho positivo da generalidade dos mercados europeus e recuou 0,2% em julho, marcado por diversas apresentações de resultados. CTT (+6,5%), Galp (+5,6%), Corticeira Amorim, Jerónimo Martins, BCP, Sonae e Navigator foram as cotadas que valorizaram no índice nacional, tendo todas apresentado os seus resultados no fim do mês. Em sentido contrário, a REN recuou 8,5% e a NOS -4,3%, reagindo negativamente à divulgação dos respetivos números. EDP Renováveis (-5,1%) e a Teixeira Duarte (-7,7%) registaram igualmente quedas algo expressivas, com esta última a corrigir parte da forte valorização observada no mês anterior.



Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.



Fundos de Investimento

TOP 5 RENDIBILIDADE

Últimos 12 meses

Fundos	Rendibilidade*	Classe de risco
1º Blackrock Global funds World Mining Fund A2	62,96%	7
2º Blackrock Global funds World Gold Fund A2 Eur	62,94%	7
3º Aberdeen SICAV I Japanese Sustainable Equity Fund A ACC hedged Eur	47,56%	6
4º JP Morgan Funds Asia Pacific Equity Fund A Acc Eur	43,42%	7
5º Blackrock Global funds World Energy Fund A2 Eur	39,80%	6

*Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final a de publicação em 11/08/2026 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta do Documento de Informação Fundamental, do Prospeito e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

TOP 5 SUBSCRIÇÕES - julho 2026

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º Capital Group New Perspec Fund LX B Eur
- 3º IMGA Liquidez
- 4º IMGA Ações América
- 5º IMGA Global Equities Selection CAT A



Certificados

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

Certificados	Rendibilidade*
BCP IBEX 30	37,0%
BCP EMERG MKTS EUR	30,9%
BCP ESTOXX50 ESG	21,7%
BCP OURO EUR	19,9%
BCP ESTOXX50	19,3%



Seguros Unit Linked

TOP RENDIBILIDADE (*) Últimos 12 meses

	Rendibilidade*
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Agressiva Ações	13,53%
Reforma Ativa PPR 2ª Série – Estratégia Agressiva	10,23%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Dinâmica Ações	9,88%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Equilibrada Ações	8,03%
Seguro Investidor Global 2ª Série – Estratégia Moderada	6,08%

(*) Rendibilidades anualizadas



Fundos de Pensões

RENDIBILIDADES

Mais Rendimento Flexível

	Segurança	Valorização	Acções
1 ano	1,67%	5,65%	11,21%
Classe de Risco	3	4	4

Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo; a categoria de risco indicada não é garantida e pode variar ao longo do tempo; a categoria de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco; as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro. As rendibilidades apresentadas são líquidas de comissões. As rendibilidades apresentadas dão líquidas de comissões, calculadas à data de 31 de julho de 2026.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

*Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para os números de telefone 91 827 24 24, 93 522 24 24, 96 599 24 24 (chamada para rede móvel nacional), (+ 351) 21 005 24 24 (chamada para rede fixa nacional). Atendimento personalizado 24h. O custo das comunicações depende do tarifário acordado com o seu operador.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epigrafe, envie um email para a caixa newsletter.remover.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa tudo.remover.campanhas@millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., registado no BdP sob o n.º 33; Sede: Praça D. João I, 28, 4000-295 Porto; Capital Social: 3.000.000.000 euros; Número único de matrícula e de identificação fiscal: 501525882 (Conservatória do Registo Comercial do Porto).

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.



Millennium
bcp